

Nestlé pode vender marcas da Garoto

Cade abre possibilidade de rever o processo desde que haja um fato novo; Nestlé deve apresentar proposta com redução da participação no mercado de chocolates

DENISE ZANDONADI

ENVIADA ESPECIAL

A Nestlé Brasil poderá ingressar no Conselho Administrativo de Defesa Econômica (Cade) com pedido de revisão da decisão sobre a compra da Garoto. A informação foi dada ontem pelo diretor jurídico da multinacional, Humberto Maccabelli, durante audiência realizada na Comissão de Assuntos Econômicos (CAE) do Senado, em Brasília. Segundo ele, entre as propostas em estudo está a venda de marcas ou linhas da Garoto.

O próprio presidente do Cade, João Grandino Rodas, admitiu ontem que o processo pode ser revisto, mas "desde que haja um fato novo". Para o diretor jurídico da Nestlé, o fato novo é a possibilidade de a empresa optar por se desfazer de algumas linhas de produção, marcas e produtos que descaracterizassem a concentração de mercado.

O Cade alega que - analisando somente o mercado dos três grandes fabricantes de chocolate (Lacta, Garoto e Nestlé), a multinacional passa a ter mais de 50% de vendas no país depois da compra da empresa capixaba. Por isso, segundo decisão divulgada na semana passada, a Nestlé tem 150 dias para se desfazer da fábrica capixaba.

A Nestlé leva em conta, pa-



Agência Senado

CARGA TOTAL

A bancada federal capixaba fez duras críticas aos conselheiros do Cade, na audiência pública de ontem; já o diretor da Nestlé, Humberto Maccabelli (foto acima), defendeu a empresa

de chocolate, o que para a multinacional, mesmo depois da fusão, 41% das vendas globais. Mesmo assim, Maccabelli disse que, a partir da afirmação de Rodas, a empresa poderá apresentar um estudo sobre a redução da participação no mercado de chocolate.

Ele esclareceu que a multinacional pode fazer propostas envolvendo parte da produção como a de coberturas de chocolate. No caso das líquidas, a concentração chega a 100%. Nas sólidas, 88,5%, participação conquistada depois da compra da Garoto.

Tanto o diretor jurídico quanto o de assuntos corporativos da Nestlé, Carlos Faccina, não informaram quando a empresa ingressará com o pedido. Maccabelli disse que a Nestlé também aguarda a publicação da ata da reunião do Cade do dia 4, e o acórdão para definir se ingressará na Justiça com algum tipo de ação. Os representantes da Nestlé disseram que a empresa manterá os empregos e a produção da Garoto até que haja uma posição definitiva sobre a questão.

Bancada

Por sugestão dos senadores capixabas – Gerson Camata (PMDB), Magno Malta (PL) e João Batista Motta (PMDB) – a CAE também ingressará no Cade com pedido de revisão sobre o processo da compra da Garoto. O presidente da comissão, senador Hamez Tebet (PSDB-MT) disse que assinará e encaminhará pedido neste sentido que foi feito pela bancada do Espírito Santo.

Segundo Camata, fatos novos existem, principalmente depois dos debates realizados ontem no Senado. “Nós podemos alegar como fato novo a questão da divisão do mercado – que não é a que foi levada em consideração pelo Cade – para pedir uma nova avaliação”. Nos próximos dias, a bancada capixaba deverá formalizar o pedido à autarquia.

Outra possibilidade avaliada ontem pelos senadores da CAE, é um decreto legislativo baseado no artigo 49 da Constituição Federal que diz que, em função de fato de extrema importância para a economia do país, o Senado pode cancelar uma decisão como a tomada pelo Cade. Esta proposta, no entanto, será avaliado somente se o pedido de revisão não for aceito.

Com poucos indicativos de que pretendo interferir na posição do Cade sobre a compra da Garoto pela Nestlé, o Governo federal e os representantes do PT no Senado se mantêm em posição dúbia nas discussões sobre o assunto. Depois de garantir ao governador Paulo Hartung que receberia o governador em exercício Lelo Coimbra e a bancada capixaba, ontem, o presidente Lula não conseguiu abrir uma brecha em sua agenda.

Durante o debate na Comissão de Assuntos Econômicos (CAE) do Senado, os senadores do PT Eduardo Suplicy (SP) e Ana Júlia Carepa (PA) manifestaram a preocupação com a manutenção dos três mil empregos da Garoto, mas não disseram claramente que seriam contrários à decisão do Cade. Os dois também não se juntaram aos outros senadores para pedir a revisão da decisão da autarquia.

O próprio governador em exercício disse que, no dia da votação da operação no Cade, 4 de fevereiro, o ministro da Casa Civil, José Dirceu retornou uma ligação para informar que não havia muito o que fazer em relação à posição dos conselheiros da autarquia. Coimbra havia ligado cinco dias antes para José Dirceu para manifestar a preocupação do Governo do Estado com uma possível não aprovação do negócio.

Nos corredores do Senado, a surpresa, ontem, ficava por conta do tamanho da equipe da Kraft Foods (que controla a marca Lacta no país). Com mais de 20 advogados, a Kraft foi a multinacional (ela é americana) que mais apresentou documentos e alegações no Cade contra o negócio Garoto/Nestlé.

Com um posicionamento tí-

Cade poderá perder força

São Paulo – Advogados e especialistas que atuam na área de defesa da concorrência temem que a pressão política exercida sobre o Cade, em razão do veto à compra da Garoto pela Nestlé, enfraqueça a posição do órgão em outros casos de peso que ele terá de enfrentar no futuro, como a fusão entre Varig e TAM.

A maior preocupação é que a decisão seja modificada de maneira não prevista



Marcas fortes

Veja o perfil de cada empresa

Nestlé

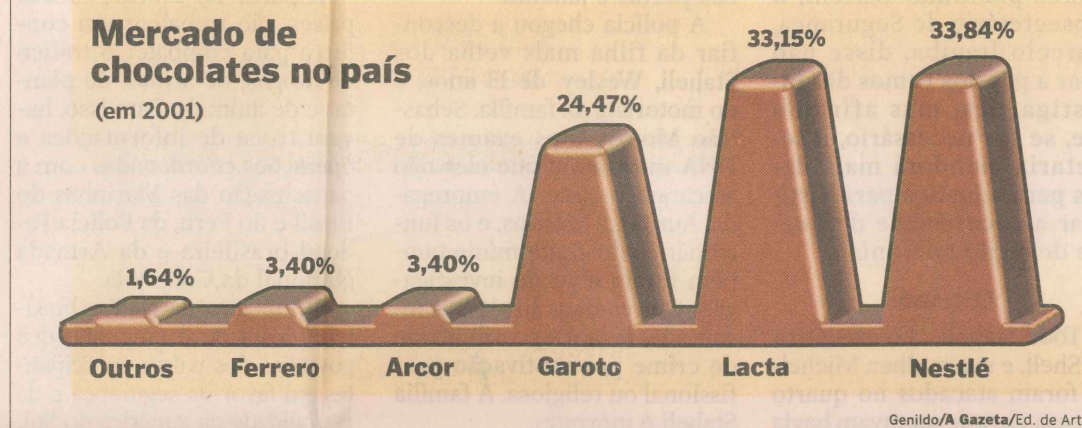
Quem é: Subsidiária do grupo suíço Nestlé, que tem empresas em mais de 80 países e faturou R\$ 119,37 bilhões no mundo em 2001. Seu nome surgiu no país em 1876, quando era importada a Farinha Láctea Nestlé. A empresa iniciou sua produção aqui em Araras (SP), em 1921. O Leite Moça foi o primeiro produto da marca.

Unidades: 25 fábricas no Brasil

Funcionários: 15 mil no país
Total de marcas de produtos: 114

Produção no país: Chocolates, cereais, doces, café solúvel, águas minerais, rações para animais, além de produtos dermatológicos, oftalmológicos e cosméticos

Faturamento: Em 2002, faturou R\$ 7,7 bilhões no Brasil, com a venda de 1.200 toneladas de produtos



mido diante dos senadores que debateram o assunto, ontem, os representantes da Nestlé argumentaram que não apresentaram proposta de se desfazer de alguma marca ou linha de produtos antes porque este não era o papel da empresa. A expectativa era de que o Cade aprovasse a compra com restrição – o que levaria a Nestlé a se desfazer de parte da produção.

Os comentários entre os

políticos é de que a nova postura do Sistema Brasileiro de Defesa da Concorrência, do qual faz parte a Seae, SDE e Cade – referendada pelo Governo do PT, é de deixar claro para as multinacionais que agora esta será a forma de analisar os projetos de fusão e concentração no país. Aconteceu apenas de o primeiro a ser analisado dentro da nova linha ser a fusão Garoto/Nestlé.

em lei, que seria o caso de um decreto legislativo ou de uma revisão pelo próprio Cade sem fundamentos técnicos.

Ruy Coutinho, ex-presidente do Cade, afirma que o regimento interno do órgão permite o pedido de reapreciação da decisão, desde que surjam fatos novos. Segundo ele, apenas nessa situação pode haver alteração da decisão e, ainda assim, se houver convencimento técnico dos conselheiros.

Coutinho manifesta essa posição mesmo discordando do veto do Cade à compra. “Há maneiras menos intervencionistas de manter a concorrência, como a adotada no caso da Ambev”, diz. Já o advogado Pedro Zano, do escritório Albino Advogados, acredita que haverá uma “desmoralização total” do Cade caso a decisão venha a ser revista por pressões políticas.

ESPERA

Assinaturas para criar CPI

Até ontem à noite, a proposta de criação de uma Comissão parlamentar de Inquérito (CPI) do Cade já contava com quase 150 assinaturas. O pedido foi feito pelo deputado federal Neucimar Fraga (PL-ES) e pelo senador Magno Malta (PL-ES) – para apurar possíveis irregularidades na decisão do Cade que impediu a compra da Garoto pela multinacional Nestlé. A CPI será mista. Uma comissão temporária deste tipo necessita de, no mínimo, um terço dos membros do Congresso Nacional para ser criada. Depois do debate no Senado, ontem, sobre a decisão do Cade, a bancada capixaba optou por aguardar alguns dias para ingressar, antes, com pedido de revisão no Cade.

na Garoto

Brasília – O diretor de assuntos corporativos da Nestlé, Carlos Faccina, assegurou que não haverá demissões na fábrica da Garoto até que a situação da empresa seja resolvida. Hoje, a Garoto gera mais de três mil empregos diretos e 12 mil indiretos. A afirmação foi feita durante discussão no Senado sobre a compra da Garoto.

Faccina explicou que a Nestlé manterá a produção e os empregos no Garoto até que se encontre uma solução final sobre a fusão das duas empresas. O Cade determinou que a Garoto seja vendida pela Nestlé num prazo de 150 dias.

O relator do processo no Cade sobre a fusão, conselheiro Thompson Andrade, tentou convencer os senadores sobre o acerto do seu voto, justificando que a operação provocaria concentração no mercado de chocolate no país.

Cadbury diz que não queria retalhar fábrica

Devido às informações correntes no mercado de que a Cadbury poderia comprar apenas uma parte da Chocolates Garoto, a empresa divulgou nota oficial, ontem à noite e afirmou que “quando o negócio da Garoto foi colocado à venda, a Cadbury fez uma oferta pela aquisição total dos ativos do negócio – marcas, fábrica e corpo de funcionários, na medida em que não possuímos capacidade de produzir chocolates no país. Qualquer posicionamento contrário a essas afirmações é totalmente falso”, esclarece a empresa.

A nota esclarece, ainda que a “Cadbury assumiu um grande compromisso com o Brasil quando investiu no negócio da Adams (empresa eu ela comprou da Kraft Foods). Estamos muito orgulhosos pela aquisição deste grande negócio, que tem sido parte importante do país nos últimos 60 anos. Respeitamos a decisão do Cade e consideramos inapropriado comentar sobre o assunto publicamente”, diz a nota.